

BADEN POWELL A QUATRO MÃOS UM TRIBUTU DE DOIS VIOLÕES PARA “O VIOLÃO”



Um dos maiores nomes de todos os tempos do violão brasileiro, com reconhecimento internacional, deixou dois filhos / herdeiros de sua musicalidade. Um deles, MARCEL POWELL, começou estudando violino mas, encantado com o instrumento que o pai tocava, acabou enveredando pelo caminho paterno, recebendo deste instrução e assistência, dos 9 aos 18 anos. Já aos 15, MARCEL gravou com o pai e o irmão Philippe Baden, ao piano (ele havia recebido um violão de presente do pai, mas preferiu as teclas), os CDs “Baden Powell e filhos” e “Suíte Afro-brasileira” – este só lançado no Japão. O primeiro disco ‘solo’ de MARCEL chamou-se “Samba novo” e teve participações de outros filhos ilustres como Diogo (filho de João Nogueira), Claudia (filha de Sylvia Telles), Ana Martins (filha de Joyce), além do super percussionista Marcos Suzano. Para MARCEL, entretanto, ele considera o seu quarto e mais recente CD, “Aperto de mão”, seu verdadeiro primeiro disco solo, se identifica com ele, com o repertório urdido em parceria com o também exímio violonista da família Aquino - João, primo de BADEN POWELL de Aquino. MARCEL considera João de Aquino um dos seus mestres, se identifica muito com sua pegada no violão. Além dele, suas principais referências são Jaime Florence - o Meira (co-autor da faixa-título do CD, com os parceiros Horondino da Silva e Augusto Mesquita), João Bosco, Ivan Lins e Thelonious Monk (de quem gravou a emblemática “Round midnight”). E, acima de todos, o pai, é claro! MARCEL declara: “acho que o ideal é o músico poder dar seu recado no tempo que tiver no palco ou no estúdio para fazer passar a beleza da música, o sentimento colocado nela e sua habilidade como instrumentista” e diz ainda: “gosto de usar muitas escalas e tenho um ataque de notas rápidas, que é a maior diferença com relação ao estilo do meu pai”.

Amigos e admiradores recíprocos de seus talentos, MARCEL POWELL, com seu violão percussivo encontra agora as ecléticas e virtuosas cordas de VICTOR BIGLIONE, suas harmonias que já assessoraram mais de 300 grandes artistas brasileiros, soaram em duo com Wagner Tiso, com o ex-“Police” Andy Summers (com quem VICTOR gravou dois CDs), compuseram várias premiadas trilhas para cinema, teatro e TV, tem suas composições e arranjos registrados em nada menos que 16 CDs solo, sendo que VICTOR também ganhou o “Grammy latino” já que participou do CD “Crooner”, de Milton Nascimento. Se apresentou, solo ou como acompanhante, nos mais importantes Festivais de jazz do mundo. VICTOR, que passeia, com fluência, por diversos estilos – tem um espetáculo em que toca, com um ensemble de cellos, arranjos para as músicas para um de suas maiores referências: Jimi Hendrix; lançou há pouco o CD “Tangos tropicais” no qual também toca, lidera a banda e fez os arranjos para as músicas, dentre outras tantas realizações e conquistas que o fazem ser reconhecido como um dos maiores guitarristas/violonistas da atualidade no Brasil e no exterior.

VICTOR nasceu na Argentina, veio com os pais para o Brasil e aqui ficou, mais tarde se naturalizando brasileiro – tendo sua formação musical fundamentalmente aqui, portanto sempre considerou Baden Powell um dos seus mestres – ainda jovem, estudou nos USA, tendo ido para a famosa Berklee School of Music com carta de recomendação de ninguém menos do que Tom Jobim.

MARCEL nasceu em Paris, mas sempre teve o Brasil em casa. Mora atualmente no Rio e tem todo um legado, tanto no sangue quanto nos dedos, do seu pai.

O encontro desses dois “estrangeiros” brasileiríssimos, de duas gerações, duas escolas, dois estilos, certamente honrará o legado do grande BADEN POWELL!